

**FONTES PRIMÁRIAS**

Recebido em 09 de dezembro de 2020

Aprovado em 24 de julho de 2022

# Edição semidiplomática da caderneta de estudos e exercícios de latim-português e português-latim de Carlota Joaquina

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.39987>

*Marcelle Mayne Ribeiro da Silva*

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e licenciada em Letras: Português – Latim pela UFRJ.

E-mail: [marcellemayne.mayne@gmail.com](mailto:marcellemayne.mayne@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8294-1039>

**RESUMO**

Este trabalho apresenta uma edição semidiplomática da Caderneta de Estudos e Exercícios de Latim-Português e Português-Latim de Carlota Joaquina, que está sob guarda do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. De autoria de Sebastião Rodrigo Costa, professor do Real Colégio dos Nobres, serviu de subsídio para o aprendizado de Língua Latina da Infanta Carlota Joaquina, infanta de Espanha que, com dez anos de idade, mudou-se para Portugal para se casar com D. João, filho de D. Maria I e D. Pedro III. Acreditamos que nossa edição contribuirá para os estudos de pesquisadores que se interessam pela transmissão da Língua Latina no século XVIII ou pela educação da nobreza da Europa nesse século.

**Palavras-chave:** Ensino de Latim. Edição Semidiplomática. Carlota Joaquina. Real Colégio dos Nobres.

## Apresentação

### 1 Sobre o contexto histórico

Carlota Joaquina foi infanta do reino de Espanha, nascida em 1775, filha do rei Carlos IV da Espanha, de quem herdou o nome, e de Maria Luísa de Parma. Como infanta da família real, teve uma ampla educação, tendo aprendido muitos idiomas, além de etiqueta, dança, entre outros dotes que são esperados de uma princesa. Com apenas dez anos de idade, em 1785, Carlota Joaquina mudou-se para Portugal para ser desposada por João, então Duque de Beja, filho da rainha D. Maria I e de Dom Pedro III de Portugal, a fim de selar uma união entre os reinos da península Ibérica.

Na ocasião da sua mudança para a corte portuguesa, Carlota Joaquina, devido à sua pouca idade, naturalmente não teria concluído seus estudos; presumimos, pois, que estes foram iniciados em Espanha e concluídos em Portugal, contexto em que se situa o documento aqui editado. A Caderneta de Estudos e Exercícios de Latim-Português e Português-Latim de Carlota Joaquina foi escrito em um contexto em que a Educação em Portugal passava por reformas, visto que, com a morte de Dona Maria I e a ascensão de Dom José ao trono, rei que nomeou como seu primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, o futuro Marquês de Pombal, o reino foi influenciado por ideais iluministas de organização do reino tanto sob aspectos econômicos e de gestão, quanto sob aspectos educacionais.

### 2 Sobre o documento

A Caderneta de Estudos e Exercícios de Latim-Português e Português-Latim de Carlota Joaquina é um documento manuscrito que está sob a guarda do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. O documento ainda não foi digitalizado, portanto não há um fac-símile da obra. Além disso, na ficha catalográfica do manuscrito não há muitas informações; não se tem o autor da obra, nem a data, nem local de publicação. Ainda, não há informações sobre quantas páginas o documento possui e nem sobre o estado de conservação do documento, sua encadernação, entre outros aspectos relativos à materialidade dele. Da página de rosto do documento, podemos extrair algumas informações. Em relação à autoria da caderneta, podemos atribuí-la a Sebastião Rodrigo Costa, ou, em latim, *Sebastianus Rodericius Costa*. Ele foi professor do Real Colégio dos Nobres (Cf. Caçõilo *et al.*, 2017) — colégio feito para moços fidalgos, fundado por Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, que tinha como base as ideias do Iluminismo, em que o Estado deveria ser responsável pela educação, instruindo os rapazes com conhecimentos científicos, de humanidades e de educação física —, como consta na folha de rosto da caderneta, e, ao que tudo indica, o material e a metodologia de ensino da caderneta era a mesma usada no Colégio. Não se sabe, contudo, se foi o próprio Sebastião quem ministrou aulas para a infanta Carlota Joaquina ou se só escreveu a caderneta para uso dela.

Quanto ao conteúdo, a obra se inicia com um texto aparentemente extraído da *Oratio de studio latininitatis purae tom. II*, de Olavus Borrichius, que fala, resumidamente, sobre a importância do latim para os estudos. Depois, a obra divide-se em três *exercitationes*, cada *exercitatio* tratando de um tema a ser estudado. Na *exercitatio I*, o autor trata da importância de não se estudar a língua pela língua, mas de, além

dela, se estudar também a cultura dos antigos romanos. Nesse sentido, a língua latina deve ser estudada segundo a leitura, observação e imitação dos autores clássicos, para se alcançar tanto o rigor gramatical quanto a pureza de estilo. A *exercitatio II* fala sobre a gramática propriamente dita, definindo-a como *Grammatica est illa Philologiae disciplina, quae regulas recte loquendi, ac scribendi tradit: dividi potest in generalem, et specialem: haec iterum in simplicem, et compositam*.<sup>1</sup> Finalmente, na *exercitatio III*, o autor trata das obras e autores que devem ser estudados para um aprendizado completo de latim. Essa parte é dividida em dois parágrafos. No primeiro, trata-se da *Lectio Scriptorum solutae orationis*,<sup>2</sup> isto é, os prosadores; no segundo, da *Lectio Poetarum*.<sup>3</sup>

### 3 Sobre a nossa edição

Em nossa edição, baseamo-nos nas normas propostas por Berwanger e Leal (2015). Optamos por uma edição semidiplomática conservadora da Caderneta de Estudos e Exercícios de Latim-Português e Português-Latim de Carlota Joaquina, que se encontra sob guarda do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, dado que nossa edição visa a estudiosos de latim ou estudiosos da educação dita clássica. Nesse sentido, mantivemos a disposição original do texto, no que diz respeito à pontuação e à ortografia. Conservamos, ainda, o número de linhas original de cada fólio. Quanto à datação, o documento não apresenta uma data específica, podendo esta apenas ser estimada. Assim, como a caderneta foi escrita para uso da infanta Carlota Joaquina, que nasceu em 1775, podemos somar dez anos a essa data para termos uma data aproximada de escritura do documento, estimando, então, um período entre 1780-1790. Na próxima seção, apresentamos mais detalhadamente as normas de edição.

### Normas de edição

- (1) Realizamos uma edição semidiplomática de natureza conservadora;
- (2) Não desfizemos as abreviaturas de nomes próprios. As outras abreviaturas foram desfeitas e as letras ausentes foram inseridas e sinalizadas em itálico;
- (3) Mantivemos o uso de maiúsculas e minúsculas e a pontuação original;

---

<sup>1</sup> Gramática é aquela disciplina da Filologia que transmite as regras de falar e escrever corretamente; pode ser dividida em geral e especial, sendo esta, por sua vez, dividida em simples e composta. (trad. nossa)

<sup>2</sup> Leitura dos autores de oração livre. (trad. nossa)

<sup>3</sup> Leitura dos poetas. (trad. nossa)

- (4) Não transcrevemos os carimbos da instituição de guarda do documento, que aparecem em todos os fólios;
- (5) As notas de rodapé do documento foram transcritas como notas de rodapé deste artigo e sinalizadas com a sigla [ND] (nota do documento);
- (6) Normatizamos, segundo o padrão do latim clássico, a segmentação e junção de palavras;
- (7) Como não há paginação no documento, numeramos os fólios em ordem crescente, de 1 a 9, indicando sempre o recto e o verso (r e v, respectivamente).

## Caderneta de estudos e exercícios de latim-português e português-latim de Carlota Joaquina

[fol. 1-r]

Dominae  
Carlotae Joaquinae  
Infanti  
Serenissimae  
5 D. O. S.

[fol. 1-v]

Dulcis censetur Gallica, arguta Britanica, Hispanica, et  
Italica graves, mascula, et minax Teutonica, ut ceteras hic  
praeteream; nulla tamen in his omnibus virtus eminent,  
quae in Latina non sit eminentior, torosior, conspectior...  
5 taceo nullam artem, saltem nobiliorem, esse, nullam scien-  
tiam, nullum philosophandi, machinandi, ingeniique  
elimandi studium quod ab hac non lumen, non robur,  
non cultum elogiumque politum accessat.  
Os. Borrich. orat. de studio latinitatis purae tom. II  
10 diss. seu orat. acad.

[fol. 2-r]

Exercitationes  
Latino - Lusitanas  
et  
Lusitano - Latinas  
5 Quas Ductu  
Sebastiani Rodericii Costa

Professoris Regii  
 Publice Habebit  
 In Regali  
 10 Nobilium Adolescentum  
 Collegio  
 Joannes Saldanha Gama  
 Guedes Britto Mello Torres  
 Ejusdem Collegii Alumnus  
 15 Die Hora Solemni Pomeridiana.

[fol. 3-r]

Exercitatio I  
 Latinae Linguae, ejusque culturae necessitas.  
 Qui justum his litteris pretium denegant, errant haud dubie  
 gravissime dignique sunt, qui acriori censura notentur: vellem  
 5 vero, ne ex altera parte maius pretium exigent, quam quo re-  
 vera aestimandae; tam enim qui eas ultras, quam decet, eve-  
 hunt, et praedicant, in illas iniqui sunt, quam qui deprimunt,  
 atque contemnunt. Jo. Franc. Buddeus Oratione de bona-  
 rum litterarum decremento nostra aetate non temere me-  
 10 tuendo.  
 Saepe illis contingere, qui Musarum studiis operantur,  
 ut evitata Carybdi incidant in Scyllam, et docet, et exemplis  
 undique petitis confirmat Walchius (a)<sup>4</sup>. In quorum nau-  
 fragorum numen illos quoque non immerito refert, qui de in-  
 15 dole, dignitate, atque cultura Latinae Linguae disputantes vel  
 eam verbis extenuant, vel praeter modum extollunt: nam-  
 que alii tantum operae in hanc tuendam, et amplificandam

<sup>4</sup> [ND] Praefat. ad edit. I. Histori. Crit. L. Latinae

[fol. 3-v]

conferunt, ut non solum ipsam praestantiorem caeteris; sed omnes etiam, qui casto, et eleganti sermone Latii non utuntur, eos eruditorum albo erraderidos existiment: alii vero culturam illius, saltem purioris, aut desidia negligunt, aut  
5 veluti homini gravioribus intento prorsus inutilem, insolenter contemnunt: Ciceronem legere aequae puerile esse putant, ac nucibus ludere cum infantibus (a)<sup>5</sup>. Sua quisque ratione gloriatur, dum ultra fines ejus, non iudicio, sed affectu, pravaque animi perturbatione abreptus longe provehitur. Quis non videt, exclamat laudatus Walchius (b)<sup>6</sup>  
10 adversus primos, hosce homines mediocri ingenio fuisse praeditos! Quis non miretur illorum effata, quae significant, quod nimius Latinitatis amor intellectum in ejusmodi tenebras conjecerit, ut quid in hac causa sit verum,  
15 ac rectum haud potuerit intelligere! Severius contra secun-

[fol. 4-r]

secundos pronunciaverat: Horum hominum genus non solum Latinas Litteras spernit, verum etiam petulans est, atque in cultores Romani sermonis, quorum studia maxime sunt laudanda, injuriosum; suos barbarismos conjungunt cum conviciis, produntque se et inscitia ingenii,  
5 ac mentis malitia laborare: ubi enim castitatis Linguae hujus cultores vident, illos grammaticastros, verborumque regulos, ac barbara voce predantas appellant (a)<sup>7</sup>  
10 In vitium ducit culpae fuga, si caret arte (b)<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> [ND] Baurneist. Praefat. de elegant. stili cultura. Tom. III Institut. Philos. praefixa.

<sup>6</sup> [ND] Hist. Crit. L. L. c. III. §. V.

<sup>7</sup> [ND] Ib. §. IV.



Rectius. . . . neque altum  
 Semper urgendo, neque, dum procellas  
 Cautus horrescis, nimium premendo  
 Littus iniquum (c)<sup>9</sup>

[fol. 4-v]

Etiam in hac caussa is recta sapit, qui, quod inter  
 nimium, et parum est medium (a)<sup>10</sup>, eligit, atque am-  
 plectitur: quoniam quidem Latina Lingua neque  
 fundamentum est eruditionis, neque ad illam na-  
 5 tura sua quidquam confert; verumtamen Littera-  
 rum nostrarum ratio, et conditio (id, quod interro-  
 gatus demonstrabo) utilem ejus cognitionem, ac neces-  
 sariam reddunt; itidemque postulant, ut ad nativam  
 ipsius castitatem, et elegantiam pervenire studeamus.  
 10 Quem ad finem subsidia duplicis generis proponun-  
 tur.  
 Exercitatio. II.  
 Quae viam praeparant ad Latinae  
 Linguae cognitionem <Sub->

[fol. 5-r]

Subsidia, quibus linguae cujusquam scientia compa-  
 ratur, alia praeparant viam; alia rem ipsam perficiunt.  
 Praeparant Grammaticae praecepta, et Lexicorum usus:  
 perficiunt Scriptorum lectio, observatio, imitatio (a)<sup>11</sup>. Gram-

<sup>8</sup> [ND] Horat. Ep. ad Pison. v. 91.

<sup>9</sup> [ND] Id. Lib. II. Od. X.

<sup>10</sup> [ND] Walch. Histor. Crit. L. L. c. III. §. VI.

<sup>11</sup> [ND] Walch. Histor. Crit. L. L. c. III. §. XV. et XVI.

5 matica est illa Philologiae disciplina, quae regulas recte loquendi, ac scribendi tradit: dividi potest in generalem, et specialem: haec iterum in simplicem, et compositam. Ex muneribus, quae veteribus Grammaticis tribuebantur, orta est distinctio Grammaticae in Technicen, sive  
 10 Methodicen, Exegeticen, sive Historicen, et Criticen (b)<sup>12</sup>. Quamvis autem sola Methodice constituat Grammaticum proprie dictum; tamen distinctio semel recepta ita invaluit dein, ut tempore Quintiliani publico loquendi usu Grammaticus non diceretur, nisi qui istam Histori-  
 15 cen quoque profiteretur (c)<sup>13</sup>. Quadripartita fere omnibus placet Grammaticae divisio in Orthographiam,

[fol. 5-v]

Etymologiam, seu Analogiam, Prosodiam, Syntaxin; quae vel est analogica, vel anomala, seu figurata: haec fit per defectum, per exsuperantiam, per discordiam, per inversum ordinem (a)<sup>14</sup>. Aliam divisionem Syntaxeos commemorat Walchius (b)<sup>15</sup> in communem, propriam, et rariorem. Omnia pro data occasione libenter exponam. Ex dictis sequitur: I. Ut cognitico Latinae Linguae sine Grammatica neque solida sit, neque accurata; fieri enim vix potest, quin subinde in vocabulorum, phrastumque Latinarum recto usu titubet, dubitet-  
 5 que is, quem firmarum regularum constans, et penitus animo concepta veritas non reddiderit certum, et ab errandi non periculo tantum, sed et metu exmerit (c)<sup>16</sup>. II. Ut vera Linguae Latinae ratio ex Grammaticorum libris haude perdisci possit; neque enim statim Latina est Oratio quae Gram-

<sup>12</sup> [ND] Id. c. IV. §. VIII. Quintil. I. I. c. IX.

<sup>13</sup> [ND] Perison. in not. ad Sanctii Minerv. lib. I. c. II. 4.

<sup>14</sup> [ND] Sanct. in Minerv. lib. III. c. I.

<sup>15</sup> [ND] Cap. IV. §. XXXI.

<sup>16</sup> [ND] Joach. Pastor. de Juvent. instit. ratione.

15      matica, etsi Latinam Orationem Grammaticam esse oportet; est enim aliquid in collocatione verborum, quod omne a

[fol. 6-r]

a consuetudine dependent de qua ne cogitant quidem Grammatici, et quod praeceptis comprehendi non potest, sed sola, et continua observatione discitur (a)<sup>17</sup>. III. Ut praeceptiones, ac regulae debeant esse, quam fieri possit, paucissimae, et perspicuae; in quo interdum peccant viri doctissimi, non exceptis Sanctio, et Sciopio, qui in hacce arte emendanda tricas tricas augent, ac novas Grammaticas Philosophicas comminiscuntur, quibus expeditius informentur pueri (b)<sup>18</sup>: frequenter autem Grammatici plerique, quorum vita, et spiritus omnis in regulis vertitur: ita non attendunt saepe quae ab optimis auctoribus, et quomodo dicantur, dummodo isti axiomata forment, et paedagogiam suam exercent (c)<sup>19</sup>. Lexicon est liber, in quo vocabula recensentur et explicantur. Grammatica, et Lexicon amoenam faciunt viam, levantque laborem in cultura linguae collocandum; illa regulis, hoc verborum copia et significationibus. Attamen accedere debent subsidia quae studia haec perficiant, et confirment. <Exer>

[fol. 6-v]

### Exercitatio III.

<sup>17</sup> [ND] D. G. Morhof. de Patavirit. Liviana c. VII

<sup>18</sup> [ND] Id. in Polytistor. Litteraris lib. II. c. I. §. 33.

<sup>19</sup> [ND] Id. Epist. de Latinitate in Digestis.

## Perficiunt Latinae Linguae studium

## §. I.

## Lectio Scriptorum solutae orationis.

- 5 Quaeris quemadmodum in secessu, quo jam diu frueris, putem te studere oportere. Utile in primis, et multi praecipiant, vel ex Graeco in Latinum, vel ex Latino verter in Graecum: quo genere exercitationis proprietas, splendorque verborum, copia figurarum, vis explicandi, praeteren imitatione optimorum similia inveniendi facultas paratur: simulque quae legentem fefellissent, transferentem fugere non prossunt: intelligentia ex hoc, et iudicium acquiritur (a)<sup>20</sup>.
- 10 Pervenitur ad accuratam Linguae Latinae cognitionem lectione, observatione, imitatione. Lectio maxime necessaria est,
- 15 inprimis quod ad illam linguam attinet, cujus gens, atque adeo ipsa viva consuetudo exspiravit, nec quidquam, praeter veterum conscripta monimenta, superest, ex quo cognitio illius debet hauriri, ac dirivari (b)<sup>21</sup>: sed parum proderit, nisi adjungantur

[fol. 7-r]

- observatio, et unitatio. Utraque partim ad Stilum, partim ad Latinitatem spectat: ille vel est sublimis vel mediocris, vel humilis pro modo, sive forma, qua Scriptores mentis suae cogitata scribendo proponunt: haec vel propria, vel impropria, seu
- 5 translata. Perfectus quidem, ut patet, horum subsidiorum usus praesentem studiorum conditionem exsuperat: interea tamen utiliter instituitur lectio I. Si Grammaticae fundamentis debito modo jactis firme superstruatur. II. Si a facillioribus, in quibus praecepta memoriae tradita studiose, diligenterque
- 10 notari debent, ad difficiliora progrediatur. III. Si tum ad con-

---

<sup>20</sup> [ND] Plinius lib. VII. Epist. IX.

<sup>21</sup> [ND] Walch. c. III. §. XVI.

firmanda ingenia diu, ac nunnisi optimus quisque, et qui cre-  
 dentem sibi minime fallat, legatur; nec per partes modo scri-  
 tetur, sed perlectus liber utique ex integro resumatur: et ut cibos  
 mansos, ac prope liquefactos demillimus, quo facilius digerantur,  
 15 ita lectio non cruda, sed multa iteratione mollita, et velut con-  
 facta memoriae, imitationique tradatur (a)<sup>22</sup>. IIII. Si tandem  
 lingua vernacula eligatur Scriptor sermonis laude conspicu-  
 us, in quo Latine vertendo voces, phrases, et particulae apud La

[fol. 7-v]

Latinum Scriptorem observatae, quantum res ferat adtu-  
 beantur.  
 Ego, qui hac sum methodo vix biennio exercitatus,  
 periculum in aperto audeo: cujus faciundi potestate cuique  
 5 data; in Eutropio, et Phaedro (quem hic cum Walchio inter  
 Scriptores solutae orationis refero) (a)<sup>23</sup> quidquid ad Gramma-  
 ticae rationem pertinet, explanabo Cornelii Nepotis Excel-  
 lentium Imperatorum vitas non modo Lusitane reddam,  
 sed etiam memoriter, ubi libitum fuerit, recitabo. Bernar-  
 10 di Britii nostrorum Regum Elogia, quam maxime  
 ad verbum accommodate possim, Latina de Lusitanis expri-  
 mam, id tamen ita, ut tota mente, atque omni animo Nepo-  
 tem semper intuear, cujus vocabula, phrases, periodorum ne-  
 xum, ac numerum, nisi materiae, aut stili diversitas obstat, ad  
 15 usum transferam. Unaquaeque cum excerpta, tum ipsa  
 excerptorum loca singulatim, et nominatim proferam; dig-  
 nus profecto venia, siquid in his, quae fimiora ingenia,  
 et maturiora requirunt, minus apte aliquando excidat.

<sup>22</sup> [ND] Quintil. lib. X. c. I.

<sup>23</sup> [ND] Cap. IX. §. II. Cap. X. §. II.

[fol. 8-r]

Quis enim lingua ab aetate, et ratione nostra adeo remota  
ita institutus, et obfirmatus est contra corruptionem consue-  
tudinis, ut non aliquando a regulis Grammaticorum re-  
cedat (a)<sup>24</sup>

5 §. II.

Lectio Poetarum.

Latina Lingua neque recte tradi potest, neque percipi fine cognitione  
Poeseos: sine illa enim nulla pars Grammaticae certa est; non Orthogra-  
phia sana, non ratio pronuntiandi segura, non inflexio verborum satis tuta:  
10 ab illa petitur spiritus in verbis, decor in personis, in tota actione majestas,  
ut taceam, cum delectatione quadam, atque dulcediore docere Poeticen,  
caeteras disciplinas docere tantum, non incendere, non delectare (b)<sup>25</sup>

15 Latinitatis Poeticae rationem debet habere Latinae Lin-  
guae studiosus. Fuit non nemo, qui alectione Poetarum  
incipiendum (c)<sup>26</sup> qui etiam in ea requiescendum putabat  
d)<sup>27</sup> merito adhibendam restantur quicumque de epithetis,

[fol. 8-v]

quae congruunt, de similibus, et aptis descriptionibus, de veris  
synonymis, unde copia verborum, item de acentu Poetas sol-  
licitos animadvertunt (a)<sup>28</sup>. Itaque cum delectum fieri ne-  
cesse esset, ut nostro et tempori, et usui, aliisque Scientia-  
5 rum studiis consuleretur; rem expediit Quintilianus  
(b)<sup>29</sup>: Ut, inquit, apud illos Homerus, sic apud nos Virgi-

---

<sup>24</sup> [ND] Walchius Praefact. ad edit. I Histor. Crit. LL.

<sup>25</sup> [ND] Osaus Borrich. Praef. quam Parnasso suo praefixit.

<sup>26</sup> [ND] Jó. Ludov. Strebeaus de elect. et orat. collocatione verborum

<sup>27</sup> [ND] Quintl. Instit.Orat. lib. X. c. I.

<sup>28</sup> [ND] Walch. c. VI. §. VI.

<sup>29</sup> [ND] Lib. X. c. I.

lius suspicalissimum dederit exordium, omnium ejus  
 generis Poetarum Graecorum, nostrorumque illi haud  
 dubie proximus. . . at Lyricorum Horatius fere  
 10 solus legi dignus. Tanti Magistri admonitu Principi-  
 bus Poetarum lectis, et evolutis, sex Aeneidos libros, Ho-  
 ratiique Odarum duos interpretandos propono: intu-  
 jus autem pereleganti ad Pisones Epistola, parique mo-  
 do in Virgilianis Eclogis praeter interpretationem etiam  
 15 ex memoria versus quosque, vel ordine, vel interrupte,  
 ad libitum postulantis exponam: fabulas, et notas ali

[fol. 9-r]

aliquot Interpretum maxime necessarias in Odis potissi-  
 mum, et Eclogis explicandis, modo placeat, perstringam.  
 Ad haec si mentio fiat de Versuum, atque Poematon  
 specibus, de caesuris, pedibus, figuris, ac tandem de metaplas-  
 5 mo, per quem vetus, et usitata forma verborum, vel necessi-  
 tate metri, vel ornandi Poematis cauza in novam for-  
 mam matatur, singula suis definitionibus, oppositisque  
 exemplis, illustrabo: caeteris, quae sunt altioris ordinis ad  
 aliud tempus, et locum reservatis, ne alienas sedes occupas-  
 10 se videamur: Nos suum cuique Professioni modum de-  
 mus: et Grammatica (quam in Latinum transferentes  
 Litteraturam vocaverunt) fines suos norit; praesertim  
 tantum ab hac appellationis suae paupertate, intra quam  
 primi illi constitere provecta (a)<sup>30</sup>

<sup>30</sup> [ND] Quintil. Instit. Orat. lib. II. c. I.

## Referências bibliográficas

BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 5a ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2015.

CAÇOILLO, M. A. *et al.* Introdução ao modelo de gestão de uma organização portuguesa do Antigo Regime, com particular referência à sua Contabilidade: o Colégio Real dos Nobres (1766).

**Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 36, núm. 2, maio-agosto, 2017, p. 39-57. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/32872>. Acesso em: 7 dez 2020.